

As altas habilidades/superdotação no município de Agudo: aspectos a serem (re) pensados acerca de matrículas e do atendimento educacional

The high skills/giftedness in the municipality of Agudo: aspects to be thought about registration and educational attendance

Angélica Regina Schmengler¹

Sílvia Maria de Oliveira Pavão²

Tatiane Negrini³

Resumo: Esta pesquisa foi pensada a partir de inquietações a respeito da realidade no número de matrículas de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no município de Agudo, localizado no interior do Rio Grande do Sul. Sabe-se que a temática vem ganhando espaço na sociedade e, aos poucos, a preocupação e as discussões sobre quem são esses alunos e o que precisam para seu desenvolvimento educacional estão presentes em vários espaços escolares. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo problematizar o Atendimento Educacional ao aluno com AH/SD no município de Agudo a partir do mapeamento de matrículas na rede municipal e estadual de educação. Como embasamento teórico, buscou-se a teoria de Renzulli (2004, 2014), bem como Freitas e Pérez (2012, 2016), Virgolim (2007), Sabatella e Cupertino (2007) e políticas públicas sobre a inclusão desse alunado (BRASIL, 2001, 2008, 2011). O estudo é delimitado como qualitativo, do tipo estudo de caso, tendo como sujeito de pesquisa cinco Educadoras Especiais da rede municipal e estadual de educação de Agudo, as quais responderam a entrevistas semiestruturadas. As Educadoras Especiais apontaram o baixíssimo número de alunos identificados com AH/SD ou que estão passando pelo processo de identificação. Constatou-se a falta de maiores conhecimentos por parte dos professores, a demanda acentuada de alunos com outras especificidades sendo atendidos no Atendimento Educacional Especializado, a falta de tempo para um trabalho voltado para às AH/SD dentro das escolas e a necessidade de maior investimento da Secretaria Municipal de Educação do referido município.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Matrículas; Processo de Identificação; Atendimento Educacional; Agudo.

Abstract: This research was based on concerns about the reality in the number of enrollments of students with High Skills/Giftedness in the municipality of Agudo, located in the interior of Rio Grande do Sul. It is known that the subject has been gaining space in society, and little by little the concern and discussions about who these students are and what they need for their educational development are present in various school spaces. Thus, the present study had as objective to discuss the Educational Assistance to the student with High Skills/Giftedness in the city of Agudo from the mapping of enrollments in the municipal and state education network. As a theoretical basis, Renzulli's theory (2004, 2014), as well as Freitas and Pérez (2012, 2016), Virgolim (2007), Sabatella and Cupertino (2007) and public policies on the inclusion of this student (BRASIL, 2001, 2008, 2011) were searched. The study is delimited as qualitative, of the type of case study, having as subject of research five Special Educators of the municipal and state education network of Agudo, which responded to semi-structured interviews. The Special Educators pointed out the very low number

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação e Especialista em Gestão Educacional pela UFSM. Pedagoga e Educadora Especial pela UFSM. Professora da Rede Municipal de Educação de Santa Maria/RS.

2 Doutora em educação. Professora adjunta do Departamento de Educação Especial do Centro de Educação - UFSM. Santa Maria-RS.

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora adjunta do Departamento de Educação Especial do Centro de Educação - UFSM.

of students identified with High Skills/Giftedness or who are undergoing the identification process. There was a lack of greater knowledge on the part of the teachers, the accentuated demand of students with other specificities being attended in the Specialized Educational Service, the lack of time for a work focused on High Skills/Giftedness within schools and the need for greater investment of the Municipal Department of Education of said municipality.

Keywords: High Skills/Giftedness; Enrollment; Identification Process; Educational Assistance; Agudo.

Introdução

A educação inclusiva tem suscitado a busca por maiores entendimentos a respeito de quem é o público-alvo da Educação Especial e o que cada um necessita para seu desenvolvimento. Quando se fala nesse público, não se pode pensar apenas nos alunos com deficiência, mas também naqueles que apresentam transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD) (BRASIL, 2008).

Nesse artigo, a referência são às AH/SD, podendo-se afirmar que as discussões sobre essa temática são crescentes nos espaços escolares, tendo em vista que há uma legislação que respalda a identificação e o atendimento educacional desses alunos, como a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Mas, ainda há muitas indagações a respeito de quem são esse público e de que forma promover seu atendimento.

Vários são os mitos que interferem no reconhecimento desse alunado, fazendo com que fiquem camuflados ou, ainda, sintam-se frustrados e acabam não potencializando suas habilidades. A fim de minimizar esses pensamentos equivocados e promover o conhecimento sobre esses sujeitos há materiais, disponibilizados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006; FLEITH, 2007; VIRGOLIM, 2007), que discorrem sobre as diferentes estratégias de atendimento e as características desse público, que apresenta habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (REZZULLI, 2014).

A falta de discussão e a ausência de matrículas, no ano de 2017, de alunos com AH/SD na maior escola da rede municipal de educação de um município da região central do Rio Grande do Sul suscitou o desejo de pesquisar sobre a realidade educacional desse município, no que permeia o reconhecimento desse alunado.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 3,5 a 5% da população mundial apresentaria indicadores de AH/SD, de modo que esse número passaria para 5% a 7,78% no Brasil (PÉREZ; FREITAS, 2009). Considerando esses dados, reflexões foram realizadas: Os alunos com altas habilidades/superdotação estão sendo vistos no município de Agudo? Não é importante identificar esses alunos? Como ocorre a educação desses que apresentam necessidades educacionais próprias? Há conhecimento, por parte dos professores e gestores, de quem são esses sujeitos? Há uma prioridade de atendimento dos alunos com deficiência no AEE?

Partindo desses questionamentos, foi delimitado como objetivo problematizar o Atendimento Educacional ao aluno com AH/SD no município de Agudo a partir do mapeamento de matrículas na rede municipal e estadual de educação. Para isso, traçaram-se outros objetivos: Identificar o número de alunos matriculados com AH/SD na rede municipal e estadual do município de Agudo; Compreender as percepções dos professores de Educação Especial a respeito da identificação e da oferta do atendimento educacional especializado para esse alunado; Verificar com os professores de Educação Especial o trabalho que vem sendo desenvolvido com os alunos com AH/SD no município de Agudo.

No que concerne ao caráter metodológico da produção, esta é delimitada por sua natureza como pesquisa pura, tendo em vista que esse tipo “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas” (GIL, 2008, p. 26).

Infere-se que este é um estudo qualitativo, de modo que não se teve a intencionalidade de fazer uma análise quantitativa dos dados, mas sim, dissertar sobre uma realidade vivenciada. Afinal, esse tipo de pesquisa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Considerando os objetivos já apresentados, o estudo é descritivo, pois descreve de que maneira é promovida a educação de alunos com AH/SD, no contexto escolhido para a investigação. Sabe-se que descritivas são “aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2008, p. 28).

Quanto aos procedimentos metodológicos, configura-se como estudo de caso, pois “é um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

Nessa produção, a unidade de estudo foi o contexto e a realidade do atendimento educacional, voltado para as AH/SD, em um único município da região central do Rio Grande do Sul, que é Agudo.

Para coletar os dados, inicialmente foi feito o contato, via e-mail, com as coordenadorias de educação municipal e estadual do referido município, para obter informações acerca do número de matrículas de alunos com AH/SD, bem como sobre o número de professores de Educação Especial.

Após, foi realizado o contato com as Educadoras Especiais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e agendadas as Entrevistas Semiestruturadas. Por conseguinte, constituíram o público dessa pesquisa as professoras de Educação Especial atuantes na rede municipal e estadual de educação do município de Agudo.

As entrevistas foram realizadas dentro das instituições de ensino de atuação de cada Educadora Especial, no supracitado município, sendo gravadas em um gravador de voz e transcritas com cautela para não perder nenhuma informação.

A análise dos dados foi realizada numa perspectiva qualitativa que “é menos formal do que a quantitativa, pois, nesta última, seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 113).

Ao longo da realização dessa investigação, procurou-se manter a ética, respeitando o tempo e a disponibilidade das Profissionais da Educação. Dessa forma, não foi possível realizar a entrevista com uma das Educadoras Especiais.

Manteve-se o cuidado para com o anonimato das Educadoras, de modo que estas receberam nomes fictícios: Educadora A; Educadora H; Educadora S; Educadora D; Educadora A2.

Ao longo dos parágrafos, são apresentadas as fundamentações teóricas sobre as AH/SD, guiadas pelo teórico Joseph Renzulli (2014) e, por fim, os achados numa realidade pouco investigada. Por conseguinte,

ao fazer um aporte teórico às políticas que amparam esse alunado (BRASIL, 2008; BRASIL, 2001; BRASIL, 2011), considerou-se relevante investigar sobre o número de alunos com AH/SD matriculados no supracitado município, a fim de investigar se a teoria está sendo efetivada na prática, ou se há uma tentativa de mascarar a realidade das escolas.

Nessa escolha de organização, há uma tentativa de contribuir para divulgar as características desse alunado e o seu direito por uma educação que atenda seus interesses, considerando a possibilidade de que alguns professores desconheçam as características desses sujeitos e o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com os mesmos.

Altas habilidades/superdotação: um olhar para as características

Ao mencionar as AH/SD, algumas pessoas pensam em gênios, que se sobressaem em todas as áreas da inteligência humana. Porém, ao procurar por autores que pesquisam sobre o assunto, compreende-se que esse é um mito que se faz presente na sociedade e que acaba prejudicando no reconhecimento de alunos com AH/SD.

Apesar de cada sujeito ser único, apresentando a personalidade e a maneira de ser própria, há algumas características que são comuns entre aqueles que apresentam indicadores de AH/SD. Dentre essas, podemos destacar: gosto pela leitura, precocidade, perfeccionismo, preferência por trabalhar e/ou estudar sozinho, liderança, independência, capacidade de observação elevada, senso de humor desenvolvido (FREITAS; PÉREZ, 2012).

Ainda, aqueles que apresentam tais indicadores podem ter “o sentimento da diferença, na sua forma de pensar, sentir ou agir em relação às demais pessoas” (PÉREZ; FREITAS, 2016). Essa diferença de pensamento pode levar à incompreensão do grupo ou ao isolamento.

Além desses fatores, há aqueles que se aproximam de pessoas mais velhas ou mais novas em relação a sua idade, ou então, que possuem interesses que se diferenciam dos pares. Um aspecto importante a ser mencionado é a possibilidade do assincronismo em relação ao desenvolvimento afetivo/intelectual/psicomotor (PÉREZ, 2014).

De acordo com Renzulli (2014), há dois tipos de AH/SD, sendo a acadêmica e a produtivo-criativa. Na área acadêmica, destaca-se: apresenta boas notas; facilidade para aprender; memória rápida; questionador; vocabulário destacado; perseverante; concentra-se por um longo período nas atividades; gosta de agradar aos professores; encontra prazer no conhecimento (VIRGOLIM, 2007).

Em relação ao tipo produtivo-criativa, as características são: criatividade; originalidade; tédio diante da rotina; gosta de criar novas coisas; inventivo; brinca com as ideias; produtor de conhecimento; diversidade de interesses (VIRGOLIM, 2007).

Renzulli (2014) descreve que em cada um dos indicadores, é possível perceber alguns aspectos. Sobre a habilidade acima da média, menciona-se: vocabulário avançado em relação às pessoas de sua idade; memória muito desenvolvida; possui muitas informações sobre os temas de seu interesse; consegue se adaptar facilmente a novos acontecimentos; aprende rápido aquilo que é de seu interesse; capacidade de generalização; raciocínio lógico-matemático desenvolvido; capacidade analítica desenvolvida; pensamento abstrato destacado (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Para o reconhecimento do comprometimento com a tarefa, pode-se observar: apresenta uma organização própria; seguro em suas convicções; exigente e insatisfeito consigo mesmo; deixa de fazer uma tarefa para envolver-se em atividades que são de seu interesse; persistente na realização de tarefas que lhe interessam; não precisa de estímulo para concluir algo de seu interesse; estabelece prioridades; treina para aprimorar sua técnica (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Já acerca da criatividade, observa-se: perceptível curiosidade; ideias diferentes; gosto por criticar de forma construtiva; imaginativo; soluções incomuns; gosta de se arriscar; faz questionamentos provocativos; inconformista; não gosta e realizar tarefas que já sabe; não gosta de cumprir regras (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Processo de identificação e o atendimento educacional de alunos talentosos

A identificação de alunos com AH/SD não é um processo rápido e é realizada conforme a vertente teórica utilizada. Para essa pesquisa, o referencial adotado foi a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004, 2014) e a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, o qual afirma haver oito inteligências: lógico-matemática, linguística, corporal-cinestésica, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista (GARDNER, CHEN, MORAN, 2010).

Acerca da forma como proceder com a identificação desse alunado, utilizou-se Freitas e Pérez (2012) e Pérez e Freitas (2016), em que além de observações, são aplicados questionários para levantar dados a respeito do aluno: Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD); Questionário de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação para o responsável (QIIAHS-D-R) e Questionário de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação para o professor (QIIAHS-D-Pr); Automeação e nomeação pelos colegas.

Primeiramente, é aplicada a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD) com a turma para que o professor possa indicar os alunos que se sobressaem nas áreas solicitadas. Também é aplicado o questionário de Automeação e nomeação pelos colegas, quando for uma turma de anos iniciais do ensino fundamental, a fim de identificar a(s) área(s) na(s) qual/ quais o(s) aluno(s) se destaca.

Após serem analisados esses instrumentos, verifica-se o quantitativo de alunos indicados, sendo aplicado o Questionário de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação para o responsável (QIIAHS-D-R) e o Questionário de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação para o professor (QIIAHS-D-Pr), com esses alunos.

Finalizado o preenchimento desses materiais, é feito o pareamento dos dados, verificando as respostas que se aproximam e se as mesmas contemplam os comportamentos das AH/SD: criatividade, comprometimento com a tarefa e habilidade acima da média.

Quando é confirmado os indicadores, o aluno tem direito ao Atendimento Educacional Especializado, para suplementar sua aprendizagem no contexto da sala regular, conforme exposto na Resolução nº 4 de 2 de outubro de 2009 (BRASIL, 2009) e o Decreto 7.611 (BRASIL, 2011).

O Educador Especial pode, ainda, desenvolver um trabalho colaborativo com o professor da sala regular, favorecendo a aprendizagem não apenas do aluno com AH/SD, mas de toda turma, por meio do Ensino Colaborativo. Para Delpretto e Zardo, é por meio dessa “articulação entre educação comum e

educação especial que são promovidas as condições necessárias para que os alunos com altas habilidades/superdotação aprendam, participem, desenvolvam e potencializem suas habilidades” (2010, p. 19).

Esse alunado pode ter acesso a Programas de Enriquecimento, compreendendo que o “enriquecimento pressupõe o fornecimento de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem o potencial dos alunos e que normalmente não são apresentadas no currículo regular” (VIRGOLIM, 2014, p. 604).

Pode ser destacado o Modelo Triádico de Enriquecimento de Renzulli (2004), que traz: as atividades do tipo I, que são mais exploratórias; as do tipo II, em que são desempenhadas atividades grupais de treinamento; e as do tipo III que visam a investigação de problemas reais em forma individual ou grupal.

Além dessas, podem ser citadas o enriquecimento intracurricular, em que se enquadram as tutorias, monitorias, compactação curricular.

Nas tutorias, um professor do contexto do aluno ou fora do espaço escolar aprofunda algum assunto que domina e que seja de interesse do aluno com AH/SD, desenvolvendo projetos na área (FREITAS; PÉREZ, 2012).

Para as mentorias, é escolhido um especialista em alguma área que encoraja o aluno a desenvolver pesquisas e se aprofundar no assunto desejado (FREITAS; PÉREZ, 2012).

E, em relação à monitoria, aluno com AH/SD ao deter o domínio de um conteúdo passa a ajudar os demais colegas, aprofundando o seu conhecimento (SABATELA; CUPERTINO, 2007).

Os agrupamentos específicos são estratégias a serem mencionados, os quais “envolvem práticas educacionais de agrupamento de alunos em escolas ou classes especiais, ou sob a forma de pequenos grupos atendidos na sala de aula regular de forma diferenciada dos demais alunos” (SABATELLA; CUPERTINO, 2007, p. 71).

Além das ações mencionadas, o aluno tem direito à aceleração, que é definida “por oferecer em um ritmo mais rápido o conteúdo curricular comumente desenvolvido em um tempo mais longo ou possibilitar ao aluno o ingresso mais cedo em séries mais avançadas para a sua idade” (ALENCAR, 2007, p. 18).

Conforme mencionado, a identificação e o atendimento do aluno com AH/SD demanda tempo e atenção dos profissionais envolvidos. Escolher a forma de atender às necessidades educacionais desse público requer um olhar para a demanda de cada aluno, não podendo compará-los e levando em consideração a personalidades e a maneira de ser individual.

Contextualização do município e o número de matrículas de alunos com ah/sd

Antes de apontar os dados sobre o número de matrículas, é importante contextualizar o espaço da pesquisa. Assim sendo, Agudo é uma cidade da região central do Rio Grande do Sul, contando com cerca de 18.000 habitantes. Nesse município, há 8 escolas municipais e 3 escolas estaduais, sendo a maioria situada na zona rural: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Reis; Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dummont (ambas situadas na parte urbana da cidade); Escola Municipal de Ensino Fundamental 7 de Setembro; Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini; Escola

As altas habilidades/superdotação no município de Agudo: aspectos a serem (re) pensados acerca de matrículas e do atendimento educacional

Municipal de Ensino Fundamental Três de Maio; Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio; Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac; Escola Educação Infantil Paraíso da Criança; Escola de Ensino Fundamental Luiz Germano Potter; Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos; Escola Estadual Dom Érico Ferrari.

No local, prevalece a cultura rural/agrícola, sendo que o que movimenta a economia é o cultivo do fumo e do arroz. Ainda, a cidade tem uma Associação de Pais e Amigos do Excepcionais- APAE, em que há um polo da Universidade Federal de Santa Maria, onde são ofertados cursos à distância, dentre esses a graduação em Educação Especial.

Sobre o número de matrículas de alunos com AH/SD, no primeiro contato, foi disponibilizado o material, via e-mail, pelas coordenadorias de educação, municipal e estadual, com esses dados. Abaixo estão representadas as informações iniciais do estudo.

Quadro 1: Matrículas de alunos Público-Alvo da Educação Especial na rede estadual de educação do Município de Agudo

Público-Alvo da Educação Especial	Nº de alunos
DI (deficiência intelectual)	46
DA (deficiência auditiva)	03
DM (deficiência múltipla)	03
TEA (transtorno espectro autista)	02
DF (deficiência física)	02
AH/SD	00

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Como é possível constatar, há um número significativo de alunos com deficiência intelectual matriculados em relação aos demais públicos. Nas informações prestadas pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, em junho de 2018, não foi indicada a matrícula de alunos com AH/SD na Rede Estadual de Educação de Agudo.

O mesmo pode ser constatado na tabela 1, oportunizada pela Secretaria Municipal de Educação, também no ano de 2018, em que a quantidade de matrículas de alunos com deficiência intelectual é representativa em relação às demais. Contudo, ao buscar pelo termo AH/SD, este nem aparece entre as diferentes especificidades ilustradas.

Tabela 1: Matrículas de alunos Público-Alvo da Educação Especial na rede municipal de educação do Município de Agudo.

Secretaria de Educação e Desporto – AGUDO/RS
Alunos AEE das Escolas Municipais

AEE	EMEF Trés de Maio	EMEF Alberto Pasqualini	EMEF Santo Antônio	EMEF 7 de Setembro	EMEF Santos Reis	EMEF Olavo Bilac	EMEF Santos Dumont	TOTAL GERAL
Acondoplasia	-	1	-	-	-	-	-	1
Baixa Visão	-	-	-	-	-	-	1	1
DA	-	-	1	-	1	-	-	2
DF	-	-	-	-	-	-	1	1
DF, DI e Múltipla	-	-	1	-	-	-	-	1
DI	7	3	10	12	6	17	6	61
DI (SAF)	-	-	-	-	-	1	-	1
DI + DA	-	-	-	-	1	-	-	1
DI + Psicose	-	-	-	1	-	1	-	2
DI + TDA	-	-	-	3	-	6	-	9
DI + TDAH	-	-	-	-	-	1	-	1
Dislexia	-	1	-	-	-	-	-	1
DM	-	-	-	2	-	4	-	6
DPA	-	-	-	1	-	-	-	1
Em avaliação ED Especial	-	-	-	-	5	-	-	5
Microcefalia	-	-	-	-	1	-	-	1
PC	-	1	-	-	2	-	-	3
PC do tipo misto	-	1	-	-	-	-	-	1
Síndrome Down	-	2	-	-	-	-	-	2
Surdez	1	-	-	-	-	-	-	1
Surdez - IC	-	-	-	1	-	-	-	1
TDA	-	1	-	-	-	-	-	1
TDAH	-	-	-	1	-	-	-	1
TEA	1	1	-	-	1	-	-	3
TGD- Asperger	-	-	-	1	-	-	1	2
TOTAL	9	11	12	22	17	30	9	110

Fonte: Secretaria de Educação do município de Agudo

Ao tentar confirmar sobre a não existência de matrícula de alunos com AH/SD, foi feito um novo contato com a secretaria de educação do município, e a informação oportunizada era de que um aluno estava passando pelo processo de identificação naquele período.

Dizeres das educadoras especiais: realidade das escolas

Em 2018, ano de realização desse estudo, a cidade de Agudo contava com a atuação de seis Educadoras Especiais, sendo que cinco delas responderam às entrevistas semiestruturadas. Não foi possível entrevistar uma das profissionais da educação pela incompatibilidade de tempo.

No momento das entrevistas, as participantes tinham entre 5 e 16 anos de atuação profissional, sendo que, especificamente no município de Agudo, esse tempo variava de seis meses a 7 anos.

No que concerne à faixa etária das profissionais, essa média variava de 26 anos até mais de 40 anos, sendo respeitada a vontade de não declaração da sua idade de uma participante.

Sobre o nível de formação, as entrevistadas realizaram a graduação em Educação Especial e todas relataram ter tido vínculo com a pós-graduação na área da educação: Pós em Educação Infantil, Psicopedagogia, Pós em Supervisão e Orientação, Pós em TICs, Pós em Gestão Educacional; Mestrado em Educação (interrompido).

As falas das entrevistadas foram analisadas e separadas em categorias, conforme a aproximação das informações prestadas. 1: (Des)Conhecimentos/Compreensão sobre as AH/SD; 2: Formação de Professores; 3: (NÃO) Identificação das AH/SD no município; 4: Atendimento Educacional Especializado.

As altas habilidades/superdotação no município de Agudo: aspectos a serem (re) pensados acerca de matrículas e do atendimento educacional

Para melhor compreensão do estudo, a categoria 1 foi dividida em duas subcategorias: 1.a) Conhecimentos sobre quem são os alunos com AH/SD; 1.b) Conhecimentos sobre o processo de identificação. Já a categoria 3 resultou em três subcategorias: 3.a) Incentivo das Secretarias de Educação; b) Diálogo entre as Educadoras Especiais; 3.c) Alunos identificados/processo de identificação nas escolas.

Na categoria 1, ficou evidenciado, pela maioria das entrevistadas, o conhecimento das AH/SD por meio das disciplinas realizadas no curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. Porém, apenas uma delas relatou o contato, na prática, com esse público ao longo da formação inicial.

Então, meus conhecimentos, é, como eu tenho a formação na graduação de educação especial noturna, a gente teve as disciplinas das altas habilidades/superdotação e eu estagiei, aonde, no meu estágio, eu tinha dois alunos já identificados e teve um aluno que eu fiz o processo de identificação (Educadora S).

Ainda, as Educadoras Especiais, atuantes na rede estadual de educação, mencionaram a aproximação com a temática em um curso oportunizado pela 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

[...] Os meus conhecimentos são de um curso de formação em Cachoeira que eles começaram a desenvolver em outubro do ano passado (Educadora A2).

A oferta desse curso sobre as AH/SD na rede estadual de educação denota a preocupação com a formação dos professores e a inclusão desse alunado. Afinal, “há a necessidade de mudar a atitude dos professores frente à diferença, bem como propiciar um conhecimento de modo a facilitar o atendimento aos alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação” (MERLO, 2011, p. 45)

Quando indagadas sobre as características desse Público-Alvo da Educação Especial, algumas respostas denotaram o conhecimento coerente com a teoria.

Então, assim, o que eu acredito em relação às altas habilidades é aquela questão assim, o aluno, o ser humano, a criança, ele tem várias inteligências, vou citar Gardner na teoria das Inteligências Múltiplas (Educadora A).

Nessa exposição, é evidenciada a compreensão de que não se pode valorizar apenas uma área do conhecimento humano, conforme a Teoria da Inteligências Múltiplas de Gardner (GARDNER; CHEN; MORAN, 2010).

A Educadora S definiu as AH/SD de acordo com o referencial adotado nesse artigo.

A gente trabalha dentro daqueles anéis de Renzulli, que é muito conhecido. A gente trabalha ali, né, habilidade acima da média, criatividade [...] Mas, não é só na área acadêmica, também, o produtivo-criativo (Educadora S).

Apesar de haverem falas que expõe a compreensão sobre quem é esse alunado, outras Educadoras Especiais evidenciaram poucos saberes sobre, afirmando não saber definir as AH/SD, ou ainda, apareceram mitos a respeito do assunto. Assim, compreende-se que “é preciso que o fenômeno da dotação e do talento seja bastante discutido e esclarecido” (FARIAS; WECHSLER, 2014, p. 344).

Em relação à Categoria 2, as profissionais explicitaram que não havia sido oportunizado curso de formação de professores na área das AH/SD, até o momento das entrevistas, na rede municipal de educação.

Não fiz nenhuma formação sobre as altas habilidades. No município não. A gente nem escuta falar sobre formação em altas habilidades (Educadora D).

Quanto à rede estadual, as Educadoras expuseram que estava sendo oportunizada formação sobre o assunto

no recorrente ano, inclusive com a preocupação de promover o processo de identificação nas escolas estaduais.

A iniciativa de oportunizar encontros informativos sobre as AH/SD por parte da 24ª Coordenadoria de Educação para as Educadoras Especiais é significativo, pois “tal formação é primordial para que o profissional possa identificar o aluno de forma correta, e, dessa forma, possa agir de acordo com a necessidade do discente” (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014, p. 204).

Sobre à Categoria 3, constatou-se que é preciso maior envolvimento da Secretaria Municipal de Educação quanto à identificação e ao atendimento educacional de alunos com AH/SD dentro das escolas municipais. Em contrapartida, a Secretaria de Educação da Rede Estadual estava realizando o investimento na identificação desses alunos.

Eles (24ª CRE) exigem da gente ter o processo de identificação [...] Daí, eles mandam o material tudo lá para a gente fazer. Então, ali, a gente, agora, até final de outubro, nós temos que mandar uma ficha com quem que a gente está fazendo, o que já foi feito e quais que a gente já conseguiu ter um olhar para as altas habilidades (Educadora S).

Além da relação das secretarias, foi falado sobre as trocas entre as próprias Educadoras sobre a temática e o processo de identificação dentro das escolas. Mas, essas relataram que devido à demanda de outros alunos Público-Alvo da Educação Especial, bem como a falta de tempo não conseguem promover essas trocas.

Quando questionadas sobre o número de alunos identificados dentro das escolas ou que estavam passando pelo processo de identificação, as respostas chamaram a atenção devido ao baixo número apresentado.

Abaixo, estão representados os dados oportunizados pelas entrevistadas sobre a identificação nas escolas estaduais.

Quadro 2: Informações sobre alunos com AH/SD nas escolas estaduais

Escolas Estaduais	Nº de Alunos identificados com AH/SD	Nº de Alunos em processo de identificação
Escola A	0	0
Escola B	2	1
Escola C	0	3

Fonte: Autora

O segundo quadro explicativo traz dados a respeito de alunos com possíveis características das AH/SD nas escolas municipais de Agudo.

Quadro 3: Informações sobre alunos com AH/SD nas escolas municipais

Escolas municipais	Nº de Alunos identificados com AH/SD	Nº de Alunos em processo de identificação
Escola D	0	2
Escola E	1	0
Escola F	0	0
Escola G	0	0
Escola H	0	0
Escola I	0	0

Fonte: Autora

As altas habilidades/superdotação no município de Agudo: aspectos a serem (re) pensados acerca de matrículas e do atendimento educacional

Como pode-se perceber apenas 2 alunos foram identificados com AH/SD nas escolas do estado, de modo que esse número é ainda menor nas escolas municipais. Esses dados levantam a reflexão de que

Quando as escolas não estão preparadas para receber, diagnosticar e desenvolver as potencialidades de educandos com altas habilidades/ superdotação deixam de investir não apenas nesses indivíduos, mas também em toda a sociedade que poderia se beneficiar com futuras contribuições que seriam construídas por esses sujeitos no decorrer de suas vidas acadêmicas e profissionais (SILVA; PAIXÃO, 2010, p. 462).

No momento em que se questionou sobre o número reduzido de alunos identificados, as profissionais relacionaram com a necessidade de maior conhecimento sobre como proceder com o processo de identificação. Também, foi relatada a falta de saberes dos professores das salas regulares sobre as AH/SD para indicar esses alunos para o processo de identificação e a atenção maior para aqueles alunos que tem algum déficit de aprendizagem.

Tem toda a questão também de formação pedagógica do município, que tem que falar sobre todos os assuntos (Educadora D).

Na verdade, é o que acontece os professores ficam muito atrelados aqueles alunos que não aprendem (Educadora H).

A última categoria (categoria 4) trabalhou o entendimento sobre o Atendimento Educacional dos alunos com AH/SD. Foi possível reconhecer dúvidas e incertezas sobre como promover o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esse alunado. Essas angústias de algumas das Educadoras ratificam as palavras de Farias e Wechsler (2014) que dizem que “tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, por vezes, os professores sentem-se desorientados, não sabem como atender e ajudar a desenvolver as capacidades específicas de cada aluno” (p. 337).

Apenas a Educadora Especial S mencionou uma proposta de atuação para o AEE, que seria por meio do trabalho em grupos e com o desenvolvimento de projetos, envolvendo diferentes áreas para atender aos interesses de cada um dos alunos do grupo. Inclusive, a Educadora S acredita que a criação e manutenção de Blogs, por parte dos alunos com AH/SD, seria uma proposta interessante para o AEE.

Apesar de não deixarem evidenciadas as estratégias de atuação, as demais Educadoras acreditam que é importante desenvolver suas potencialidades e buscar atividades que vão ao encontro do interesse do aluno. A respeito disso, Sabatella; Cupertino afirmam que “por mais excepcionais que sejam tais aptidões e talentos, caso não haja estímulo e atendimento adequados, os indivíduos dificilmente atingirão um nível de excelência” (2007, p. 69).

Dessa maneira, apesar de se sentirem inseguras para desenvolver a identificação e o atendimento dos alunos com AH/SD, alguns saberes são coerentes com a teoria. No entanto, há conhecimentos que precisam ser melhor trabalhados.

Considerações finais

Essa pesquisa trouxe respostas significativas para os questionamentos iniciais, sendo que os achados oportunizaram verificar o que permeia as AH/SD no município de Agudo, seja em relação aos conhecimentos sobre o assunto, a (não)identificação desse alunado e a percepção a respeito do atendimento educacional para esse público.

Ao ter como objetivo problematizar o Atendimento Educacional ao aluno com AH/SD no município de Agudo a partir do mapeamento de matrículas na rede municipal e estadual de educação, alguns dados se sobressaíram.

Conforme foi demonstrado ao longo do texto, apenas três alunos foram identificados com AH/SD, até o ano de 2018, nas escolas de Agudo. Ainda, outros seis alunos estavam passando pelo processo de identificação no momento que foi realizado esse estudo.

A realização das entrevistas foi de suma importância para chegar a esses dados, pois, inicialmente, as Coordenadorias de Educação apontaram a inexistência de alunos com AH/SD no município de Agudo. Talvez, essa incoerência nas informações prestadas é oriunda do fato de nenhum aluno estar registrado no Censo Escolar no referido ano.

Os dizeres das Educadoras Especiais evidenciaram que a falta de formação inicial e continuada é um dos principais fatores que interferem na identificação - quase ausência de - desses alunos.

A demanda por maiores conhecimentos sobre quem são e como promover o atendimento educacional desse aluno foi mencionado pela maioria das entrevistadas. Essa falta de saberes permeia não apenas os professores da Classe Regular, mas algumas das Educadoras Especiais entrevistadas.

Nas entrevistas verificou-se que a sobrecarga de atendimento aos demais Público-Alvo da Educação Especial, dificulta em relação ao tempo para realizar o processo de identificação nas escolas de Agudo.

A preocupação com a identificação de alunos com AH/SD por parte da Secretaria Estadual de Educação se acirrou no ano de 2018. Contudo, ainda falta esse olhar mais atento por parte da Secretaria Municipal de Educação. Essa necessidade de maior investimento da rede municipal de educação foi uma das queixas das profissionais.

O número baixíssimo de alunos identificados ou passando pelo processo de identificação denota que é preciso repensar a atuação acerca desse alunado nesse município, pensando que o reconhecimento desses alunos, bem como o direito ao AEE é um direito exposto na legislação.

Ao repensar a organização das ações pedagógicas e da educação, pondera-se que investigar o que pode ser aprimorado é desejar, cada vez mais, a efetivação de uma educação de qualidade, que atenda a todos realmente.

É preciso deixar a preocupação com a realidade pesquisada e sugerir a demanda por outras pesquisas sobre a temática, tendo como público do estudo os professores das classes regulares ou os próprios alunos. Realizar estudos semelhantes em outros município também se faz relevante, corroborando para que um número cada vez maior de professores e leitores tenham acesso à realidade das escolas e a essa abordagem que precisa ser divulgada.

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S. de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas. In: FLEITH, D. de S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-23. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>] Acesso em: 15 nov. 2018.
- BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, Abr./Jun., 2014. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/04.pdf>] Acesso em: 15 nov. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. Acesso em: 15 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.
- BRASIL. **Resolução Nº 7611 de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.
- DELPRETTO, B. M. de L.; ZARDO, S. P. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da educação inclusiva. In: DELPRETO, B. M. de L.; GIFFONI, F. A.; ZARDO, S. P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, v. 10, Brasília, 2010. p. 19-26.
- FARIAS, E. S. de; WECHSLER, S. M. Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2014. p. 335-350.
- FLEITH, D. de S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-23. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>] Acesso em: 15 nov. 2018.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.
- GARDNER, H.; CHEN, J.; MORAN, S. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MERLO, S. O aluno com Altas Habilidades/Superdotação e sua inclusão na escola. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação: conversas e ensaios acadêmicos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. p. 33-47.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas**. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Anped), 32., Caxambu, 2009. Disponível em: [<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>] Acesso em: 16 jun. 2018.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, UFSM, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez., 2014. Disponível em: [<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274/pdf>] Acesso em: 13 nov. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: [<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>] Acesso em: 01 dez. 2014.

RENZULLI, J. S. **O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação. Tradução de Suzana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre, n. 1, p. 75–131, jan./abr. 2004. Disponível em: [<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>] Acesso em: 16 jun. 2018.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/ Superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas, SP: Papyrus, 2014. p. 219-264.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. In: FLEITH, D. de S. (Org.) **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**: volume 1, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 67-80.

SILVA, T. A. C. da; PAIXÃO, D. F. S. Sociedade e Altas Habilidades: contribuições e perspectivas. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, UFSM, v. 23, n. 38, p. 455-466, set./dez. 2010. Disponível em: [<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>] Acesso em: 13 nov. 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidade/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>] Acesso em: 16 jun. 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, UFSM, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez., 2014. Disponível em: [<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf>] Acesso em: 13 nov. 2018.

Recebido em: 25/04/2019

Aprovado em: 29/11/2019